

Práticas educativas utilizadas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde

Educational practices used by nurses in primary health care

Prácticas educativas utilizadas por enfermeras en atención primaria

Leila Tomazinho de Lacerda Dumarde^{1*}

ORCID: 0000-0002-3344-5298

Carlos Leonardo Sardinha Dumarde¹

ORCID: 0000-0003-0604-7515

Thaiz Rios Castanheira¹

ORCID: 0009-0001-7751-0127

Geovana Caracoci de Oliveira¹

ORCID: 0009-0007-4333-4325

Maria Eduarda Boy Marinho¹

ORCID: 0009-0006-2245-040X

Milena Ferreira Couto¹

ORCID: 0009-0007-9184-0214

Mirelly Ribeiro Alves¹

ORCID: 0009-0006-2231-0271

¹Universidade Veiga de Almeida.
Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Dumarde LTL, Dumarde CLS, Castanheira TR, Oliveira GC, Marinho MEB, Couto MF, Alves MR. Práticas educativas utilizadas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde. Glob Acad Nurs. 2026;7(Spe.1):e563. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200563>

*Autor correspondente:

leilatomazinho@gmail.com

Submissão: 17-04-2026

Aprovação: 11-05-2026

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar as práticas educativas utilizadas pelos enfermeiros na APS, destacando suas contribuições, desafios e seu papel na promoção da saúde e da autonomia da população. Pesquisa reflexiva de abordagem qualitativa, baseada na análise crítica de estudos das bases BVS (LILACS, MEDLINE, SciELO). A busca conjunta garantiu abrangência, articulando evidências, teorias e políticas de saúde para compreensão aprofundada do tema. Utilizaram-se os descritores "Educação em Saúde", "Enfermagem" e "Atenção Primária à Saúde", com recorte temporal de 2020 a 2025. Após triagem inicial, 13 estudos para a análise de conteúdo. Evidenciou-se que o enfermeiro utiliza estratégias participativas, como rodas de conversa, grupos operativos e consultas individuais, consideradas tecnologias leves para o empoderamento e o fortalecimento do vínculo comunitário. O enfermeiro tem protagonismo, usando estratégias participativas para empoderar e aproximar a comunidade, mas enfrenta sobrecarga, falta de recursos e modelo de cuidado rígido, que limitam sua atuação emancipatória. A adoção de metodologias ativas mostrou-se mais eficaz. As práticas educativas conduzidas pelo enfermeiro são essenciais para a efetividade da APS. Apesar dos desafios, investir em formação e apoio institucional é essencial para consolidar a educação em saúde, promover corresponsabilidade, emancipação e fortalecer uma APS integral e humanizada.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Enfermeiro; Promoção da Saúde; Enfermagem.

Abstract

This study aims to analyze the educational practices used by nurses in primary health care, highlighting their contributions, challenges, and their role in promoting the health and autonomy of the population. This is a reflective, qualitative research study based on a critical analysis of studies from the BVS databases (LILACS, MEDLINE, SciELO). The combined search ensured comprehensiveness, articulating evidence, theories, and health policies for a deeper understanding of the topic. The descriptors "Health Education," "Nursing," and "Primary Health Care" were used, with a time frame from 2020 to 2025. After an initial screening, 13 studies were selected for content analysis. It was evident that nurses use participatory strategies, such as discussion groups, operational groups, and individual consultations, considered soft technologies for empowerment and strengthening community ties. The nurse plays a leading role, using participatory strategies to empower and engage the community, but faces overload, lack of resources, and a rigid care model that limits their emancipatory role. The adoption of active methodologies has proven more effective. Educational practices conducted by nurses are essential for the effectiveness of primary health care. Despite the challenges, investing in training and institutional support is essential to consolidate health education, promote co-responsibility, empowerment, and strengthen a comprehensive and humanized primary health care system.

Descriptors: Primary Health Care; Health Education; Nurse; Health Promotion; Nursing.

Resumén

Este estudio tiene como objetivo analizar las prácticas educativas utilizadas por enfermeras en atención primaria, destacando sus contribuciones, desafíos y su rol en la promoción de la salud y la autonomía de la población. Se trata de un estudio de investigación cualitativa y reflexiva, basado en un análisis crítico de estudios de las bases de datos del BVS (LILACS, MEDLINE, SciELO). La búsqueda combinada garantizó la exhaustividad, articulando evidencia, teorías y políticas de salud para una comprensión más profunda del tema. Se utilizaron los descriptores "Educación para la Salud", "Enfermería" y "Atención Primaria", con un marco temporal de 2020 a 2025. Tras una selección inicial, se eligieron 13 estudios para el análisis de contenido. Se evidenció que las enfermeras utilizan estrategias participativas, como grupos de discusión, grupos operativos y consultas individuales, consideradas tecnologías blandas para el empoderamiento y el fortalecimiento de los vínculos comunitarios. La enfermera desempeña un papel protagónico, utilizando estrategias participativas para empoderar e involucrar a la comunidad, pero enfrenta sobrecarga, falta de recursos y un modelo de atención rígido que limita su rol emancipador. La adopción de metodologías activas ha demostrado ser más eficaz. Las prácticas educativas impartidas por enfermeras son esenciales para la efectividad de la atención primaria de salud. A pesar de los desafíos, invertir en capacitación y apoyo institucional es fundamental para consolidar la educación para la salud, promover la corresponsabilidad, el empoderamiento y fortalecer un sistema de atención primaria de salud integral y humanizado.

Descritores: Atención Primaria de Salud; Educación para la Salud; Enfermero; Promoción de la Salud; Enfermería.



Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o eixo estruturante e a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamental para a reorientação do modelo assistencial e para a garantia da atenção integral e longitudinal ao indivíduo, à família e à comunidade¹.

A prática educativa na APS transcende a mera transmissão de informações, buscando construir saberes compartilhados e fomentar o protagonismo do indivíduo no seu processo de cuidado. O enfermeiro, por sua formação generalista e sua proximidade com o território, assume papel central nesse processo, como apontam Brito et al.². A educação em saúde é compreendida como ferramenta dinâmica que favorece a autonomia dos usuários e a transformação social, sendo também uma estratégia de fortalecimento comunitário³. Verifica-se em estudos atuais que:

"[...] desafios de ordem estrutural e conceitual mantêm as ações educativas distantes do ideal emancipatório defendido por Paulo Freire. A manutenção de modelos assistenciais verticalizados, centrados na transmissão de conhecimento, e a insuficiência de formação e preparo pedagógico específico fragilizam a atuação do enfermeiro, limitando o potencial transformador dessas práticas no âmbito da Atenção Primária à Saúde"⁴.

O problema do estudo está relacionado à educação em saúde, embora essencial para a APS e para o protagonismo dos usuários, não atinge seu potencial pleno na prática. Mesmo sendo o enfermeiro o principal responsável por essas ações, desafios como modelos de cuidado verticalizados e a falta de formação pedagógica adequada limitam sua atuação, afastando as práticas do ideal emancipatório, transformador e de construção compartilhada de saberes. A hipótese está vinculada à efetividade da educação em saúde na APS, como ferramenta de autonomia e transformação social, depende diretamente da superação de estruturas rígidas do modelo assistencial e da qualificação pedagógica dos enfermeiros; sem esses elementos, as ações educativas permanecem limitadas e não garantem a atenção integral e o fortalecimento comunitário esperados.

Objetivou-se analisar as práticas educativas utilizadas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, destacando suas contribuições e os principais desafios enfrentados para a consolidação de um modelo de cuidado integral e promotor de autonomia.

Metodologia

O presente estudo se configura como uma pesquisa de natureza reflexiva e abordagem qualitativa, construída a partir da análise crítica e da síntese de artigos científicos e demais produções acadêmicas, disponíveis em bases de dados integrantes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), integradas ao seu acervo regional.

Para a busca e seleção dos estudos, foi definido o recorte temporal de 2020 a 2025, compreendendo os

últimos cinco anos de publicações; o período de coleta de dados foi de março a agosto de 2025. Como estratégia de busca, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Educação em saúde", "Enfermagem" e "Atenção Primária à Saúde", combinados entre si por meio do operador booleano "AND", para recuperar materiais que abordassem todos os temas simultaneamente. Foram adotados como critérios de inclusão: trabalhos disponíveis na íntegra e publicados nos idiomas português, espanhol ou inglês.

Na primeira etapa da pesquisa, foram identificados 50 artigos que abordavam o tema proposto. Após leitura dos títulos e resumos, aplicaram-se critérios de exclusão, como duplicidade, falta de aderência temática ou ausência de texto completo, resultando em 22 artigos selecionados para leitura aprofundada. Desses, 13 estudos foram analisados integralmente, por apresentarem maior relevância metodológica, clareza nos resultados e relação direta com o objeto de estudo.

A análise seguiu as etapas descritas do conteúdo de Bardin⁵, que envolveram: pré-análise (leitura flutuante dos textos e organização do material); exploração do conteúdo (identificação de categorias temáticas relacionadas ao papel educativo do enfermeiro, às estratégias utilizadas e aos desafios enfrentados); tratamento e interpretação (sistematização dos achados e construção de uma síntese crítica, relacionando as evidências com o referencial teórico da educação em saúde e das políticas públicas do SUS). Essa metodologia permitiu uma compreensão ampla e reflexiva sobre o tema, respeitando a diversidade de contextos e experiências relatadas nos estudos e garantindo um olhar humanizado sobre a atuação do enfermeiro na APS.

Resultados e Discussão

De acordo com a análise dos artigos descritos, foram elencadas três categorias: 1- Atribuições e Competências do Enfermeiro na Rede de Saúde; 2- Desafios e Requisitos para a Prática Educativa do Enfermeiro na APS; e 3- Potencial transformador na prática educativa do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.

Atribuições e competências do enfermeiro na rede de saúde

O enfermeiro é o profissional que conta com habilidades e competências técnicas para atender aos usuários dos serviços de saúde, em colaboração com outros profissionais da área, pois pode atuar na assistência, na educação, na gerência de unidades, sendo fundamental para o acompanhamento dos usuários do SUS.

Segundo Brito et al.⁶, o enfermeiro permanece como o principal protagonista das ações educativas, utilizando estratégias como rodas de conversa, oficinas e grupos operativos. Além disso, Fittipaldi, O'Dwyer e Henriques⁷ destacam que a consulta de enfermagem é um espaço privilegiado para práticas de educação em saúde, especialmente em demandas individuais e complexas.

Além disso, enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF) utilizam diferentes tecnologias, que envolvem tanto a dimensão técnico-assistencial como



conhecimentos e procedimentos técnico-científicos, que podem ser no campo das interações entre os usuários e famílias e também nas atividades coletivas e sociais.

A troca de saberes, a criação de laços e o atendimento humanizado configuram-se como ferramentas relacionais fundamentais nesse trabalho, possibilitando ajustar as ações à realidade e às necessidades de cada pessoa. Dessa forma, essas práticas contribuem para que os usuários se tornem mais independentes e participem de forma consciente do seu cuidado, além de aprofundar a relação de confiança e o entendimento entre a equipe de saúde e a comunidade⁸.

Desafios e requisitos para a prática educativa do enfermeiro na APS

Acrescenta-se que o processo de trabalho pode interferir nas atividades do enfermeiro, pois em muitos casos a assistência fica precarizada por carência de recursos. Entretanto, há barreiras importantes que dificultam a efetividade dessas ações na APS e que estão relacionadas à organização dos serviços e à falta de recursos básicos, conforme apontam Ribeiro et al.⁹. Somam-se a isso desafios ligados ao processo de trabalho: a sobrecarga de atividades, a alta demanda assistencial e a limitação de tempo para planejamento das ações educativas⁷.

Outro aspecto relevante é destacado por Costa¹⁰, que relata que quem ensina precisa estar comprometido com sua função, a fim de promover uma educação libertadora e emancipatória, auxiliando no processo de construção de seres crítico-reflexivos, no fortalecimento da humanização e destaque para o autorreconhecimento como sujeitos políticos e sociais. Atuar na Educação Popular de Saúde na Atenção Primária sempre contribui para romper com a lógica fragmentada nos modelos de produção de cuidado em saúde e fortalece, possibilitando a reorientação das rotinas dos serviços de saúde, promovendo o diálogo e a participação dos usuários, rompendo com as práticas verticalizadas.

No que se refere ao modelo assistencial, Cruz et al.³ identificam que práticas ainda verticalizadas contribuem para a baixa adesão dos usuários, comprometendo o caráter emancipatório da educação em saúde. Além disso, estudos indicam que atividades educativas insuficientes impactam a qualidade percebida pelos usuários da APS, gerando escores desfavoráveis em avaliações de atributos essenciais¹¹.

Potencial transformador na prática educativa do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde

As práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) se configuram, fundamentalmente, como tecnologias leves, conceito que designa saberes, relações, processos de comunicação e vínculos que não envolvem equipamentos ou insumos, mas sim a interação entre profissional e usuário. Diferentemente das tecnologias duras (máquinas, exames) ou leve-duras (protocolos, normas técnicas), as tecnologias leves têm como matéria-prima a relação, o diálogo e a construção compartilhada de conhecimento, sendo centrais para o modelo de cuidado integral e emancipatório

defendido pelo SUS. Elas se diferenciam de uma educação meramente informativa ou verticalizada, pois têm por objetivo transformar realidades, estimular a autonomia e tornar o usuário protagonista do seu cuidado^{1,2}.

As práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde configuram-se como tecnologias leves fundamentais, abrangendo diferentes estratégias: as rodas de conversa, espaços dialógicos coletivos para troca de saberes e fortalecimento da participação comunitária^{9,12}. Os grupos operativos configuram-se como ações estruturadas, voltadas para a identificação e resolução conjunta de problemas e necessidades coletivas, que articulam conhecimentos técnicos-científicos à realidade e aos saberes da população local. Sua finalidade é transformar saberes em práticas concretas, além de fortalecer a corresponsabilidade, a autonomia e a organização comunitária no processo de cuidado¹³; a consulta individual com abordagem educativa, atendimento personalizado que utiliza escuta qualificada para compreender o contexto do usuário, problematizar o cuidado e estimular autonomia⁶; a visita domiciliar, ação educativa inserida no ambiente familiar que considera as condições de vida para orientações adaptadas, acompanhamento contínuo e cuidado integral^{3,10}; as oficinas temáticas, atividades práticas que unem teoria e vivência, facilitando a aprendizagem, a adesão ao cuidado e mudanças de hábitos^{9,12}; e as ações educativas em espaços comunitários, desenvolvidas fora das unidades de saúde com linguagem acessível, que ampliam o acesso, aproximam a Atenção Primária da população e alcançam grupos que dificilmente procuram os serviços^{2,10}.

Apesar disso, quando as práticas educativas são conduzidas com metodologias participativas, tornam-se transformadoras, estimulando diálogo, empoderamento e autonomia. Segundo Silva et al.¹, a educação problematizadora é capaz de modificar realidades e fortalecer o vínculo comunitário, assim como descreve Dantas¹², que os participantes ativos em ações educativas relatam maior autonomia e melhor compreensão dos serviços, demonstrando impactos positivos na vida cotidiana e no cuidado com a saúde.

Compreende-se que os enfermeiros que atuam na APS enfrentam dificuldades em desenvolver suas práticas clínicas em vista do excesso de responsabilidades assistenciais e gerenciais com a UBS, com a equipe e com os usuários, sendo esse protagonismo evidente, persistem desafios estruturais, como insuficiência de recursos e sobrecarga laboral, somados à necessidade de superar modelos assistenciais verticalizados⁷.

O enfermeiro que atua na APS desenvolve ações consolidadas e efetivas no campo da educação em saúde, capazes de promover transformações nos hábitos e nos modos de viver da população. Para ampliar esses resultados, é fundamental investir na qualificação pedagógica da categoria, com destaque para o domínio de metodologias ativas, além de assegurar condições dignas de trabalho e valorizar o papel central desse nível de atenção no sistema de saúde e quando plenamente exercida, a prática educativa fortalece a autonomia e a corresponsabilidade dos



indivíduos com sua saúde, promovendo uma APS integral, participativa e humanizada⁶.

Considerações Finais

O estudo constatou que as práticas educativas conduzidas pelos enfermeiros na APS são essenciais e inerentes ao processo de trabalho da categoria, funcionando como pilares da promoção da saúde e da efetividade do SUS. O desempenho da APS está diretamente associado à qualidade e continuidade dessas ações, em que a comunicação, o vínculo e o acolhimento são tecnologias leves essenciais, permitindo adaptar a abordagem ao contexto do usuário. Existem desafios ligados ao processo de

trabalho do enfermeiro, como a sobrecarga de atividades, a alta demanda assistencial e a limitação de tempo para planejamento das ações de Educação Popular de Saúde, que possibilitam a reorientação das rotinas dos serviços de saúde promovendo o diálogo e a participação dos usuários, rompendo com as práticas verticalizadas. Conclui-se que, apesar das dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na atuação das práticas educativas na Atenção Primária, ele é de suma relevância, sendo prioritário investir na formação pedagógica e no apoio institucional, pois é fundamental para que a educação em saúde se consolide como instrumento de corresponsabilidade e emancipação, fortalecendo uma Atenção Primária verdadeiramente integral e humanizada.

Referências

1. Silva MR, Oliveira LC, Souza AP. Atenção primária à saúde: eixo estruturante, porta de entrada e o papel da educação em saúde como tecnologia leve. *Rev Bras Saúde Coletiva*. 2025;35:e20250412.
2. Brito CS, et al. Apoio institucional na atenção primária em saúde no Brasil: uma revisão integrativa. *Cienc Saude Colet*. 2022;27(4):1377-88. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.13772021>
3. Cruz PJSC, et al. Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. *Interface (Botucatu)*. 2024;28:e230550. <https://doi.org/10.1590/interface.230550>
4. Santos LA, Moraes RS, Gomes TF. Práticas educativas na atenção primária: distanciamentos e aproximações com a pedagogia libertadora de Paulo Freire. *Cienc Saude Colet*. 2025;30(4):e20240987. <https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.09872024>
5. Bardin L. Análise temática de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
6. Brito PNA, et al. O que se tem discutido sobre educação popular em saúde nos últimos anos: uma revisão narrativa da literatura. *Cienc Saude Colet*. 2024;29(6):e12542023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.12542023>
7. Fittipaldi ALM, O'Dwyer G, Henriques P. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. *Saude Soc*. 2024;32(4):e211009pt. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023211009pt>
8. Dias EG, et al. A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da atenção básica. *Saude Desenvol Hum*. 2022;10(1):e2256. <https://doi.org/10.18316/sdh.v10i1.2256>
9. Ribeiro MA, et al. Educação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). *Braz J Implantol Health Sci*. 2024;6(6):1812-23. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1812-1823>
10. Costa KB, Ogata MN. Contribuições da pedagogia freireana na formação acadêmica de enfermeiros e transformação das práticas de cuidado. *Educ Cienc Cult*. 2024;29(3):e11466. <https://doi.org/10.18316/recc.v29i3.11466>
11. Sala A, et al. Desempenho da atenção primária à saúde no estado de São Paulo, Brasil, no período de 2010-2019. *Cienc Saude Colet*. 2024;29(10):e04112023. <https://doi.org/10.1590/1413-812320242910.04112023>
12. Dantas MCS, et al. Educação em saúde na formação acadêmica em enfermagem. *Espac Saude*. 2023;24:1-9. <https://doi.org/10.22421/15177130-2023v24e936>
13. Melo CS, Carvalho PR, Lima MJ. Grupos operativos como estratégia educativa na atenção primária: estrutura, objetivos e impacto na corresponsabilidade. *Rev Bras Enferm*. 2025;78(3):e20241278. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-1278>

